



Instituto Federal de Brasília
Campus Samambaia
Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica

Ana Paula Rodrigues da Silva

OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA EM TEMPOS ATUAIS DE ENSINO REMOTO

Brasília

2021

ANA PAULA RODRIGUES DA SILVA

OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA EM TEMPOS ATUAIS DE ENSINO REMOTO

Relato de Experiência apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do Campus Samambaia do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial à obtenção de título de Licenciada em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof. Dra. Fabiana Casarin

Brasília

2021

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO CAMPUS
SAMAMBAIA DO IFB

Bibliotecária: Camila Cândido – CRB 1/2386

S586

Silva, Ana Paula Rodrigues da.

Os desafios da docência em tempos atuais de ensino remoto/ Ana Paula Rodrigues da Silva. -- Brasília, 2021.
31 f.

Monografia (Licenciatura em Educação Profissional)
– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Brasília, 2021.

Orientadora: Fabiana Casarin.

1. Ensino profissional. 2. Ensino à distância. 3. Professores
e alunos. I. Casarin, Fabiana. II. Título.

CDU 37.018.43

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo demonstrar, dentro do processo de ensino aprendizagem, os desafios e obstáculos encontrados pelos docentes nos tempos atuais vivenciados pelo ensino remoto, bem como as mudanças que são necessárias para que seja mantida a qualidade de ensino. O presente estudo apresenta, ainda um relato das experiências vivenciadas nas 04 (quatro) etapas da disciplina Estágio Supervisionado, componente curricular obrigatório no curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília, *Campus* Samambaia, cujo a formação preparar docentes para atuação na educação profissional. Trata-se de estudo realizado com abordagem qualitativa e coleta de dados realizada por meio da aplicação de questionário voltado para a comunidade docente. A inovação consiste em trazer para análise um caso atual vivenciado na educação, a fim de refletir sobre o real impacto na vida dos docentes e dos discentes, que por sua vez, precisam se adaptar a uma nova demanda, com a responsabilidade social, garantindo a qualidade do ensino, e o conhecimento em si.

Palavras-chave: Docente. Ensino Remoto. Tecnologias. Educação.

ABSTRACT

This work aimed to demonstrate, within the teaching-learning process, the challenges and obstacles encountered by teachers in the current times experienced by remote teaching, as well as the changes that are necessary to maintain the quality of teaching. The present study also presents an account of the experiences lived in the 04 (four) stages of the Supervised Internship discipline, a mandatory curricular component in the Degree in Professional and Technological Education at the Federal Institute of Brasília, Campus Samambaia, whose training prepares teachers to work in professional education. This is a study carried out with a qualitative approach and data collection carried out through the application of a questionnaire aimed at the teaching community. The innovation consists of bringing to analysis a current case experienced in education, in order to reflect on the real impact on the lives of teachers and students, who, in turn, need to adapt to a new demand, with social responsibility, guaranteeing the quality of teaching, and the knowledge itself.

Keywords: Teacher. Remote Teaching. Technologies. Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 REFERENCIAL TEÓRICO	2
2.1 Ensino à Distância (EaD)	2
2.2 Ensino remoto	2
2.3 Ensino Híbrido	3
2.4 Metodologias ativas	3
2.5 O papel do docente na educação atual	4
2.6 A Afetividade no processo de ensino-aprendizagem	5
2.7 A pandemia da COVID-19	5
2.8 Os desafios e dificuldades do ensino remoto em tempos de pandemia	6
5 RELATOS DE EXPERIÊNCIA	17
5.2 Estágio Supervisionado 2	18
5.3 Estágio Supervisionado 3	19
5.4 Estágio Supervisionado 4	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23
APÊNDICE	27
APÊNDICE I – Plano de Curso	27
APÊNDICE II – Planos de Aula	36
APÊNDICE III – Imagens das aulas remotas e da plataforma utilizada	38

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo cada vez mais integrado, globalizado, e que tem se modernizado a cada dia com os avanços tecnológicos, interferindo diretamente no nosso modo de viver, e até mesmo nos modos de ensinar e aprender. Tal avanço proporciona ao meio educacional novas ferramentas e metodologias de ensino.

Em março de 2020, foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a pandemia de Covid-19. E, em consequência da pandemia, o Ministério da Educação (MEC) publicou a Portaria nº 343, de 17 março de 2020 (BRASIL, 2020), que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas virtuais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus. Diante disso, foi necessário buscar opções para o seguimento das aulas, remotamente, através das tecnologias digitais.

As Tecnologias de Informação e Comunicação proporcionam novos significados às metodologias de aprendizagem. Entretanto, quando nos deparamos com as mudanças associadas à educação, é necessário levar em consideração a função que é exercida pelo docente e as necessidades de adaptação e transformação frente ao avanço digital.

Dessa forma, observa-se a necessidade do levantamento dos desafios e obstáculos, objetivando identificar e aperfeiçoar a formação e qualificação dos docentes em busca de uma melhor qualidade do ensino, em harmonia com a realidade, que está fora das salas de aula tradicionais.

Esta pesquisa, portanto, tem como objetivo demonstrar, dentro do processo de ensino aprendizagem, os desafios e obstáculos encontrados pelos docentes, e quais as mudanças necessárias para a educação nos tempos atuais de ensino remoto. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de levantamento, com abordagem do tipo qualitativa e a coleta dos dados foi realizada pela aplicação de questionário.

O presente trabalho está estruturado em mais cinco seções além desta introdução. Na segunda seção é apresentado o marco teórico. A terceira seção apresenta a metodologia utilizada para tratar o objetivo desta pesquisa. Na quarta seção são apresentados o resultado e a discussão dos dados obtidos por meio da aplicação do questionário. Na quinta seção são apresentados os relatos de experiência, produzido por meio da prática vivenciada nas disciplinas de Estágio 1, 2, 3 e 4. Na sexta seção e última seção são apresentadas as considerações finais da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 *Ensino à Distância (EaD)*

Segundo Schemin (2017), a educação à distância teve início por meio de aulas por cartas, em 1728. A modalidade de educação à distância (EaD) se tornou possível através do progresso da internet e da chegada de novas tecnologias de informação e comunicação, possibilitando que alunos e professores possam estudar em momentos e espaços distintos. Nos dias de hoje, os cursos vão desde o ensino fundamental até a pós-graduação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), que regulamenta o sistema educacional do Brasil, público ou privado, da educação básica ao ensino superior, em seu artigo 80 dispõe que o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

O Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, diz em seu artigo 1º:

“Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.” (BRASIL, 2017, Art 1º)

Para Moran (2002), a educação à distância é um processo de ensino-aprendizagem, realizada por intermédio das tecnologias, onde docentes e discentes estão separados fisicamente e temporalmente.

2.2 *Ensino remoto*

Segundo Garcia *et al* (2020), ensino remoto não é o mesmo que ensino a distância, apesar de estarem relacionados em razão do uso de tecnologia digital. O ensino remoto ocorre através da utilização de plataformas já existentes e abertas para outras finalidades, que não sejam exclusivamente educacionais. Ensinar remotamente consiste em partilhar conteúdos escolares em aulas estruturadas, através de perfis em plataformas de ensino, como, por exemplo: plataformas *MOODLE*, *Hangouts*, *Meet*, *Zoom* ou redes sociais.

O ensino remoto pode ser considerado como uma adequação da metodologia tradicional de ensino, no qual as aulas realizadas no ensino presencial agora são apresentadas

em meio virtual, conservando a mesma organização, onde o professor é o transmissor de conteúdo, que é algo muito importante a ser considerado (DUARTE & MEDEIROS, 2020).

Muitos professores acreditam que para a formação de um aluno criativo e crítico dependem da bagagem de informações adquiridas dos seus conhecimentos. O professor é o transmissor e detentor do conhecimento e mantém certa distância do aluno, deixando-o como um ser passivo na sala de aula. As avaliações são periódicas, envolvendo provas com a função de “medir” a capacidade individual dos discentes, onde o quantitativo prevalece sobre o qualitativo

2.3 Ensino Híbrido

Com a chegada de novas conjunturas educacionais, alunos com novos perfis e modos de aprendizado, tecnologias digitais disponíveis para colaborar com novas metodologias, necessitamos aprender novas configurações de ensino, que indiquem novos moldes de aprender e ensinar. O termo ensino híbrido é um tanto novo e pouco usado em razão de escassa discussão dentro da pedagogia brasileira (NETA & CAPUCHINHO, 2017).

O ensino híbrido está surgindo como uma novidade apoiada em relação à sala de aula tradicional. Esta forma híbrida é um teste para oferecer aos alunos as vantagens da educação online, associada com todos os benefícios da sala de aula tradicional. É um programa de educação formal onde o aluno aprende, em parte, através do ensino online (CHRISTENSEN *et al.*, 2013).

Segundo Bacich *et al.* (2015), o ensino híbrido associa atividades presenciais e atividades online, realizadas por meio digitais, além disso demanda boa formação do professor, a adequação do currículo e das atividades curriculares e da dinâmica de sala de aula. Um dos seus atributos é a promoção da autonomia do aluno.

O ensino híbrido é um exemplo claro de que o ambiente de sala de aula está se expandindo. O uso das tecnologias tem possibilitado mudanças nos métodos de ensino, e o papel do professor e do aluno estão em constante transformação. “Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços” (MORAN, 2021, p.01).

2.4 Metodologias ativas

Metodologias ativas são métodos de ensino focados na atuação dos estudantes na formação do processo de aprendizagem, de maneira maleável, interligada e híbrida (MORAN & BACICH, 2017). Para Moran (2018) as metodologias ativas são formas para progredir no

conhecimento profundo, nas competências socioemocionais e em novas práticas. Quando os alunos são motivados, o processo de ensino-aprendizagem se torna mais significativo. Os alunos percebem o sentido nas atividades propostas, existem motivações mais profundas, se engajam em projetos, trazem contribuições, dialogam sobre as atividades e a forma de realizá-las.

Segundo Silva *et al.* (2017), para ampliar conhecimentos e habilidades de ensino em que os discentes estão enquadrados, é necessário acrescentar novas propostas pedagógicas de ensino, e as metodologias ativas manifestam-se como uma forma de estimular a construção de conhecimentos baseada em problemas, concatenando suas descobertas com saberes já existentes.

2.5 O papel do docente na educação atual

Segundo Bugalski e Urban (2016), o padrão de educação dos tempos anteriores, consistia em alunos dispostos sentados, enfileirados e em silêncio, tendo como papel principal o professor. Tal modelo não condiz com os dias de hoje, os alunos de hoje são diferentes, são figuras responsáveis pela sua própria aprendizagem, em virtude da chegada das novas tecnologias, sendo necessário reconsiderar as metodologias aplicadas pelos docentes no processo de ensino-aprendizagem.

Incluir a tecnologia ao currículo escolar é um obstáculo vivenciado pelo docente no contexto escolar atual. A tecnologia exige os mais diversos conhecimentos. Não basta inserir a tecnologia em sala de aula, é preciso absorver apropriadamente o que ela proporciona para o processo de ensino-aprendizagem (COSTA & PRADO, 2015).

Mesmo com o avanço das novas tecnologias, novas ferramentas e materiais de auxílio usados na educação, o papel do docente ainda é fundamental para orientar, direcionar, motivar e estimular o processo educacional dos alunos.

Ser professor na atualidade é escolher o que é mais importante em meio ao excesso de informações disponíveis, auxiliando aos alunos a buscarem sentido naquilo que é transmitido, por meio dos materiais e atividades. É ele quem orienta a turma, os grupos e a cada aluno, necessitando de competência intelectual, afetiva e gerencial. Para tal, os profissionais precisam ser melhor preparados, remunerados, valorizados (MORAN, 2021).

As novas formas de ensinar e aprender surgem e se tornam possíveis com a facilidade de acesso às informações e as interações por elas possibilitadas. Por isso, a educação precisa

acompanhar as novas gerações e proporcionar uma educação condizente com a realidade em que vivemos.

2.6 A Afetividade no processo de ensino-aprendizagem

Segundo Araújo *et al.* (2020) a afetividade auxilia na relação entre aluno e professor, e nas disciplinas curriculares, sendo capaz de incentivar o processo de aprendizagem, sua falta se apresenta como obstáculos na aprendizagem dos alunos.

Para garantir um ensino de qualidade é fundamental que haja relações de afetividade no ambiente de aprendizagem, desenvolvendo no aluno o senso crítico, visto que a escola também se empenha na formação cognitiva e afetiva dos alunos. O professor deve fornecer um meio de aprendizagem e envolver-se com o aluno para aprimorar suas capacidades, de maneira que ele possa desenvolver suas emoções, e seja motivado a aprender, compreendendo que o intelecto e o emocional se desenvolvem juntos (OLIVEIRA, 2019).

De acordo com Monteiro (2021), a seleção das práticas didáticas e o método realizado pelos docentes para o processo de ensino aprendizagem, entre outras atividades realizadas atingem de maneira direta a relação com os alunos, podendo estimular de maneira positiva ou negativa a sua capacidade de afetar. Por isso, a afetividade na mediação pedagógica está vinculada a qualidade do trabalho do professor no processo de ensino aprendizagem.

Novos ambientes de ensino e aprendizagem surgiram, e agora, o ensino que antes era presencial se tornou virtual, com auxílio de plataformas e aplicativos digitais, ascendendo novos desafios aos docentes de maneira a continuar o processo de ensino e aprendizagem, reconquistando a interação e afetividade entre professores e estudantes.

Para obter êxito no processo de ensino e aprendizagem, é imprescindível que haja interação entre professores e alunos, independentemente de qual ambiente as escolas estejam inseridas, seja presencial ou virtual. Para o ensino remoto, é essencial que o docente tenha empatia para entender seus alunos, permitindo que eles se sintam importantes no processo, permitindo a prática de momentos de aprendizagem mais significativos (SÊNIOR, 2020).

2.7 A pandemia da COVID-19

O ano de 2020 ficará marcado na história em razão da pandemia da COVID-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), o qual tem se mostrado como um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século. Em razão do contexto pandêmico, o Ministério da Educação (MEC) publicou a Portaria nº 343, de 17 março de 2020 (BRASIL,

2020), que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus (COVID-19).

O fechamento das escolas, resultou no afastamento dos estudantes do ambiente escolar, do ambiente de construção social, no qual os estudantes mantinham convívio com os demais colegas. Alterou também a relação com o professor, que necessitou uma reavaliação da didática e das ações que esse docente está sendo submetido, compulsoriamente, a realizar, para que a aprendizagem de seus alunos não seja prejudicada (HONORATO & MARCELINO, 2020).

2.8 Os desafios e dificuldades do ensino remoto em tempos de pandemia

Segundo Appenzeller *et al.*, (2020, p. 02), “o uso de novas estratégias pedagógicas trouxe desafios, como capacitação docente, adaptação dos estudantes, saúde mental da comunidade e manejo do tempo para estudo, e a garantia de acesso por parte dos estudantes [...]”.

Uma das dificuldades enfrentadas no ensino remoto causado pela pandemia foi a falta de recursos, conforme Avelino e Mendes (2020), se antes da pandemia haviam dificuldades dos recursos tecnológicos chegarem até as escolas, a falta desses recursos voltados para a educação impedem ainda mais o acesso à educação durante a pandemia. Grande parte dos alunos não terão acesso aos recursos necessários para o acompanhamento das aulas online e para realizar as atividades propostas.

Para Oliveira e Souza (2020), cabe destacar que também merece atenção o processo de formação continuada para professores, bem como a adequação dos métodos de avaliação em razão da modalidade de ensino. A relação entre professor e aluno é fundamental para corrigir falhas na aprendizagem dos alunos, que em determinadas situações podem estar relacionadas à metodologia utilizada pelo professor, o que costuma ser uma presença nítida no processo de avaliação por eles definido.

Entretanto, mesmo com as dificuldades de utilização das tecnologias digitais e de adaptar o ensino presencial para o virtual, o contexto da atual pandemia é um desafio e grande incentivador para a prática pedagógica, visto que antes, usadas como ferramentas de apoio, as tecnologias digitais passaram a ser o objeto principal do ensino remoto (RONDINI *et al.*, 2020).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, que segundo Gil (1999, p.27) “tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos e hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Em relação a abordagem, consiste em uma pesquisa qualitativa-quantitativa, considerando que os métodos não são conflitantes, mas sim complementares. Segundo Godoy (1995, p.62) “os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada”. Já para Esperón (2017, p.1), “a pesquisa quantitativa é aquela em que se coletam e analisam dados quantitativos sobre variáveis”.

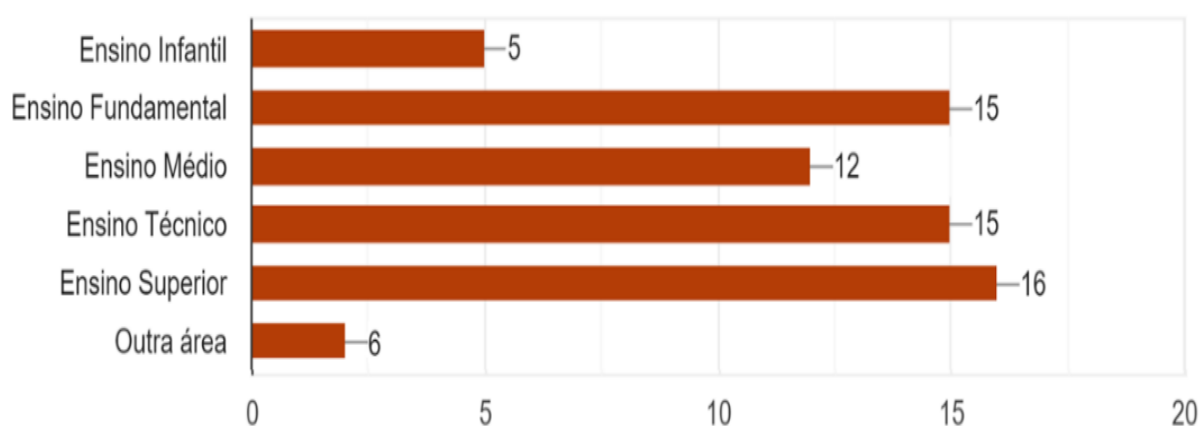
A coleta dos dados realizada pela da aplicação de questionário, por meio do *Google Forms*, e por meio da divulgação do link os participantes preenchem as respostas. O questionário online foi selecionado para que fosse possível proporcionar a participação de vários indivíduos, de instituições e níveis de atuação diversos. O questionário é um meio para a coleta de dados, disposto em forma de perguntas, respondidas por escrito e sem a obrigação da presença do entrevistador (MARCONI & LAKATOS, 2003).

Após a coleta dos dados, foi realizada uma análise descritiva das informações levantadas por meio do questionário, o qual é apresentado na seção quatro, resultados e discussão. Além dos dados obtidos através da aplicação do questionário, são apresentados na seção cinco os relatos de experiência, baseados no andamento das 04 (quatro) etapas do estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Profissional do IFB *campus* Samambaia, cuja a formação é voltada para aqueles que já concluíram a graduação e sua formação é exclusiva para educação profissional, cujo objetivo dessa etapa é a preparação do docente para a regência.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o objetivo do presente trabalho, a descrição e análise dos dados obtidos nesta pesquisa serão apresentados e discutidos a seguir, segundo a percepção dos docentes participantes. Foram entrevistados 53 docentes, dentre eles: 05 (cinco) atuam no Ensino Infantil, 15 (quinze) atuam no Ensino Fundamental, 12 (doze) atuam no Ensino Médio, 15 (quinze) atuam no Ensino Técnico, 16 (dezesesseis) atuam no Ensino Superior e 06 (seis) informaram atuar em outros níveis de educação, conforme observado no gráfico 1. Cabe ressaltar o fato de que na amostra há profissionais que atuam em mais de um segmento.

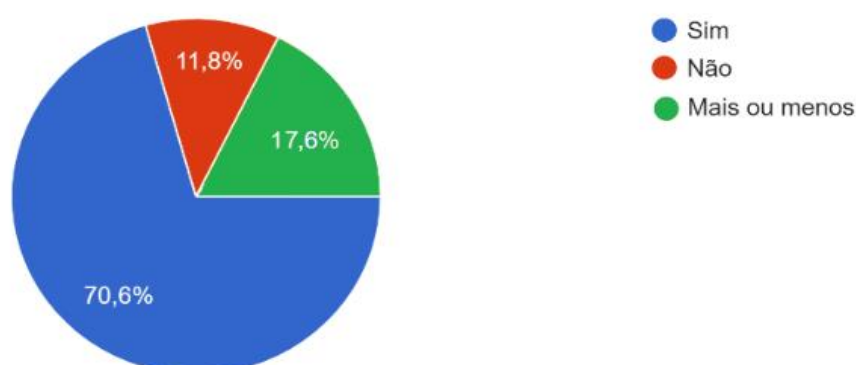
Gráfico 1 - Em qual nível de educação você atua?



Fonte: Dados da pesquisa

Ao serem questionados sobre as dificuldades em se adaptar aos novos desafios educacionais durante a pandemia, 70,6% responderam que sim, possuem dificuldade em se adaptar; 17,6% responderam mais ou menos; e 11,8% responderam que não, conforme apresentado no gráfico 2. Compete ressaltar que, as adaptações ao modelo tradicional de ensino ocorreram de maneira imperiosa, em caráter emergencial, visando atender a uma demanda imprevista, qual seja a pandemia da COVID-19.

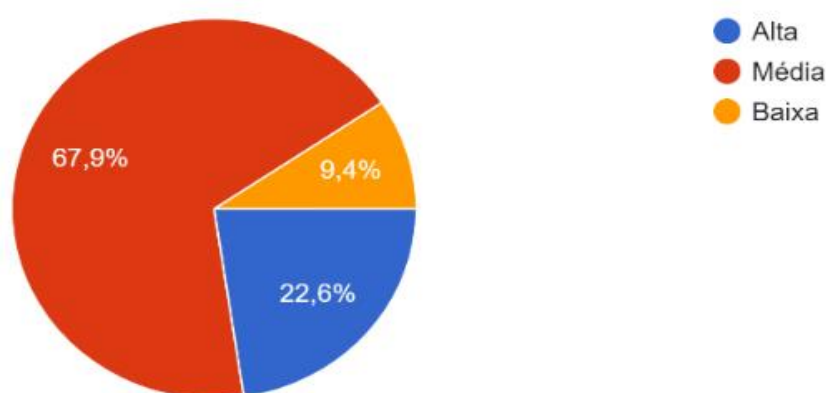
Gráfico 2 - Como docente, você sentiu dificuldade em se adaptar aos novos desafios educacionais durante a pandemia?



Fonte: Dados da pesquisa

No que tange ao conhecimento das ferramentas tecnológicas, 67,9% dos entrevistados responderam que consideram média a sua capacidade e conhecimento das ferramentas tecnológicas; 22,6% consideram alta; e 9,4% consideram baixa, conforme apresentado no gráfico 3. Percebe-se que é fundamental a necessidade de capacitação e treinamento dos docentes, como algo que faça parte da rotina de ensino, visto que, apesar da situação emergencial, o uso das ferramentas tecnológicas já era uma tendência e já se tornou realidade.

Gráfico 3 - Como você considera a sua capacidade e conhecimento das ferramentas tecnológicas utilizadas?

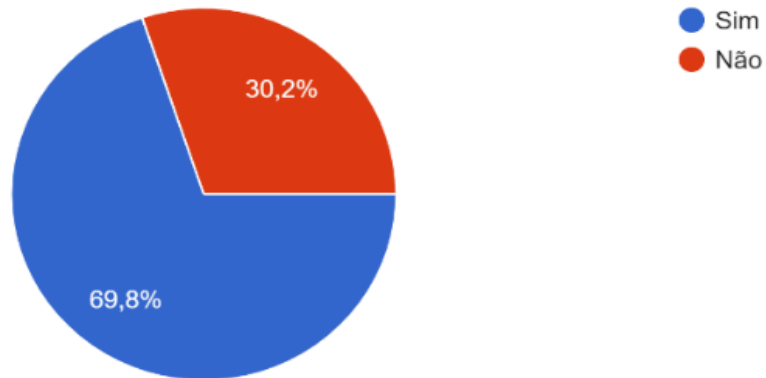


Fonte: Dados da pesquisa

Em contrapartida à questão anterior, ao serem questionados se houve treinamento dado pela instituição de ensino em que atuam, a fim de capacitá-los ao uso da ferramenta escolhida para prosseguimento das aulas, 69,8% responderam que sim; e 30,2% responderam que não, conforme apresentado no gráfico 4. Apesar da maioria das respostas como "sim", se voltarmos à pergunta anterior, onde 67,9% dos docentes consideram suas capacidades medianas para o uso das ferramentas, percebe-se que ainda é necessária maior dedicação em capacitação e treinamento.

Nota-se que os docentes ainda são mais consumidores do que produtores de conteúdo digital/virtual, o qual se justifica ao padrão de formação que necessita ser repensando e ajustado para os tempos atuais (BARRETO & ROCHA, 2020).

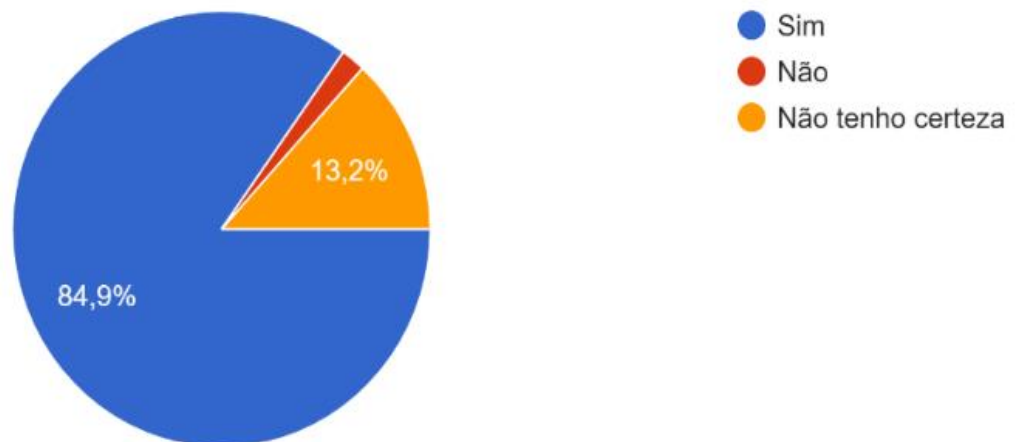
Gráfico 4 - Houve algum treinamento, voltado para os docentes, por parte da instituição de ensino que você atua, no que diz respeito ao uso das plataformas e ferramentas tecnológicas?



Fonte: Dados da pesquisa

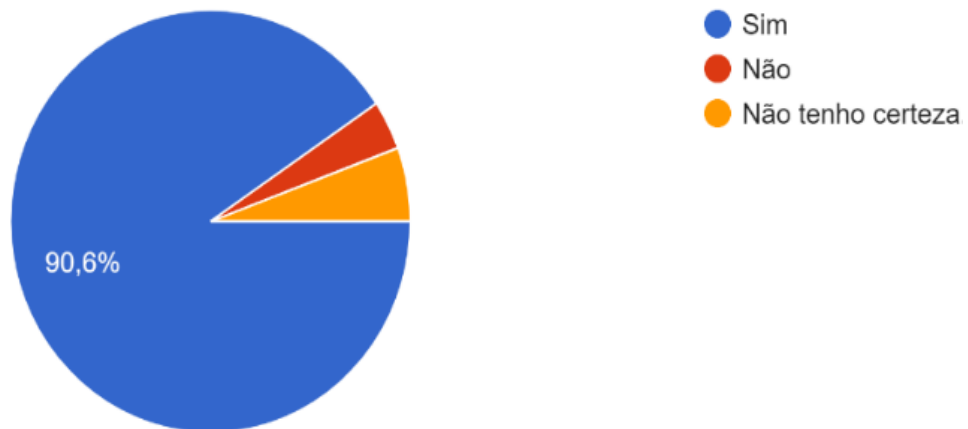
Quando questionados sobre os conceitos de Ensino Remoto, Ensino Híbrido e a diferença entre aula remota e educação à distância (EAD), 84,9% afirmam conhecer o conceito de ensino remoto (gráfico 5); 90,6% afirmam conhecer o conceito de ensino híbrido (gráfico 6); e 79,2% afirmam saber a diferença entre aula remota e EAD (gráfico 7). Essas foram as modalidades encontradas como solução para o prosseguimento do processo de ensino-aprendizagem, e o que essas três modalidades de ensino tem em comum é o uso das plataformas digitais como meio de estudo.

Gráfico 5 - Você conhece o conceito de ensino remoto?



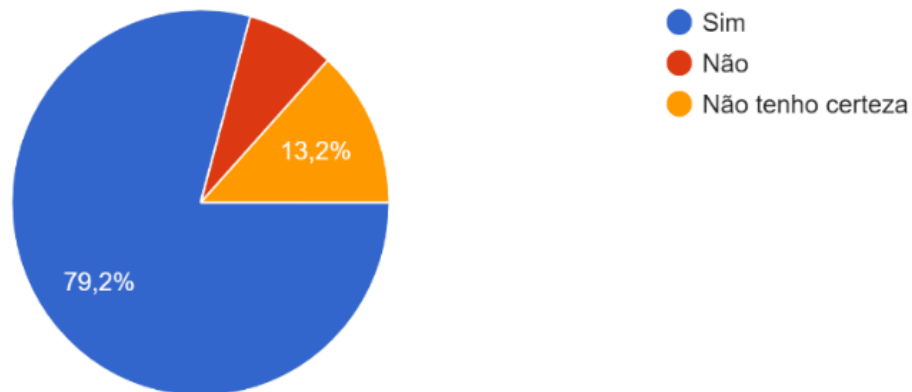
Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 6 - Você conhece o conceito de ensino híbrido?



Fonte: Dados da pesquisa

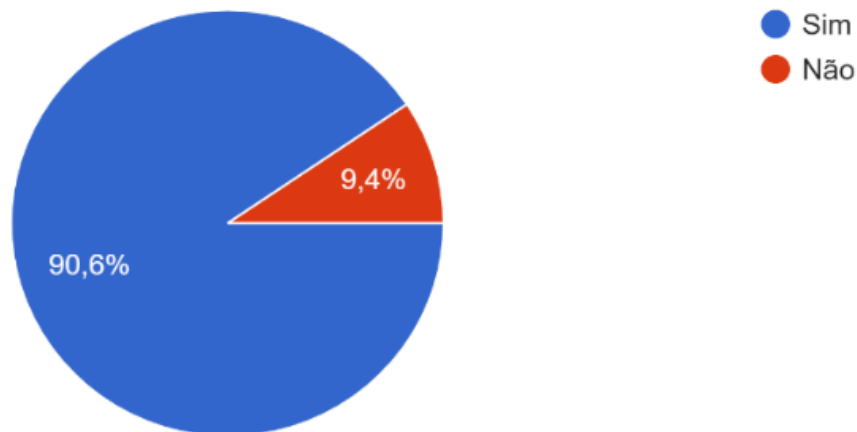
Gráfico 7 - Você sabe qual é a diferença entre aula remota e EAD?



Fonte: Dados da pesquisa

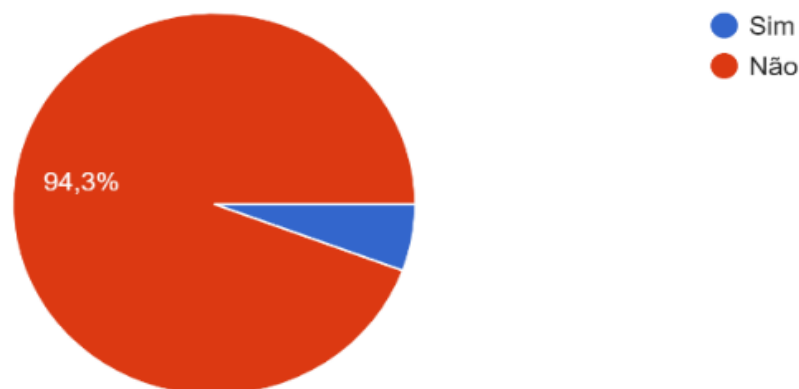
Em relação aos recursos para ministrar aulas remotas, 90,6% responderam possuir recursos necessários e 9,4% responderam não possuir, conforme gráfico 8. Contudo, quando questionados se receberam algum incentivo da instituição para adquirir ou melhorar os recursos para ministrar as aulas, 94,3% responderam negativamente conforme gráfico 9. A oferta do ensino de forma remota implica em vários aspectos, desde elementos estruturais e recursos tecnológicos até a exclusão de alguns alunos, passando pela atualização de professores até o uso de estratégias diferenciadas (BEZERRA *et al.*, 2020).

Gráfico 8 - Você possui recursos para ministrar aulas com acesso remoto?



Fonte: Dados da pesquisa

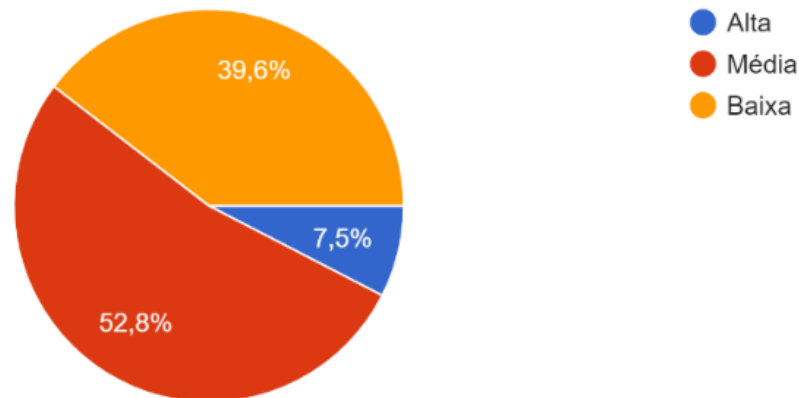
Gráfico 9 - Você recebeu incentivo financeiro da instituição para adquirir ou melhorar os recursos para ministrar aulas com acesso remoto?



Fonte: Dados da pesquisa

Sobre o grau de satisfação com a atual realidade vivenciada pela educação, 52,8% responderam que o grau de satisfação é médio; 39,6% responderam ser baixo; e apenas 7,5% responderam que possuem alto grau de satisfação com o atual momento vivenciado na educação. É evidente que ainda há muito o que refletir sobre como caminhar da educação, bem como aprender com os desafios proporcionados pela pandemia. Apesar dos desafios, percebe-se que a formação é resistente, dado o número expressivo de professores que, se submetem ao desafio de novas práticas pedagógicas com a preparação de vídeos e aulas online (BARRETO & ROCHA, 2020).

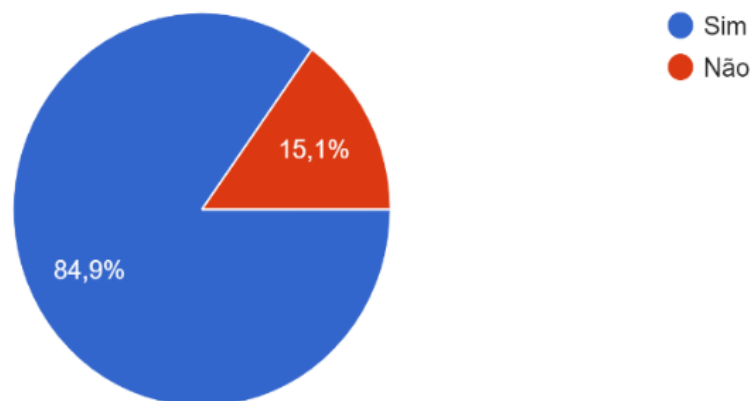
Gráfico 10 - Qual seu grau de satisfação profissional com o atual momento vivenciado na educação?



Fonte: Dados da pesquisa

Ao serem questionados sobre o uso de metodologias ativas em sala de aula, observa-se uma expressiva quantidade de docentes que afirmam utilizar as metodologias ativas, representando 84,9% de respostas sim; e apenas 15,1% responderam que não. Em tempo de pandemia e de isolamento social, os professores devem buscar abordagens de ensino de forma personalizadas, que busquem desenvolver o interesse e as habilidades, buscando desenvolver a inovação, a motivação e a criatividade dos alunos, através das metodologias ativas (ARRUDA & SIQUEIRA, 2021).

Gráfico 11 - Você utiliza metodologias ativas em suas aulas?

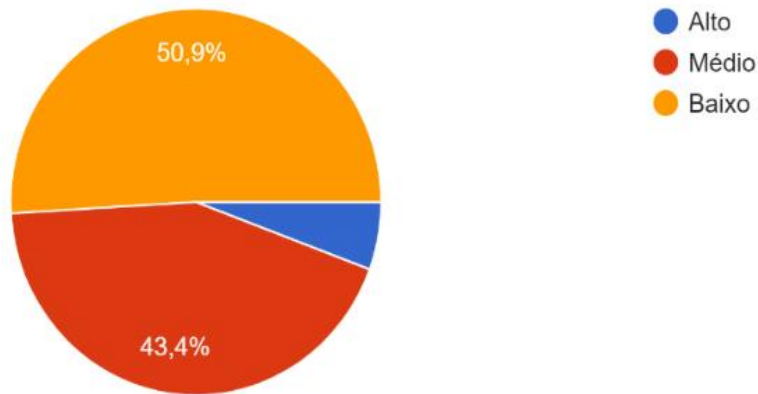


Fonte: Dados da pesquisa

Ao perguntar sobre o índice de participação dos alunos nas aulas remotas, 50,9% responderam que o índice de participação dos alunos é baixo; 43,4% responderam médio e 5,7% apenas responderam que a participação é alto. Chama-se a atenção ao fato de que “muitos alunos vão enfrentar o fato de não terem recursos suficientemente para acompanhar as aulas online e executar as atividades solicitadas” (AVELINO & MENDES 2020, p. 58). A falta de

recursos, tanto pelos alunos como também pelos docentes são resultados de uma sociedade desigual, e que como a pandemia agravou-se ainda mais.

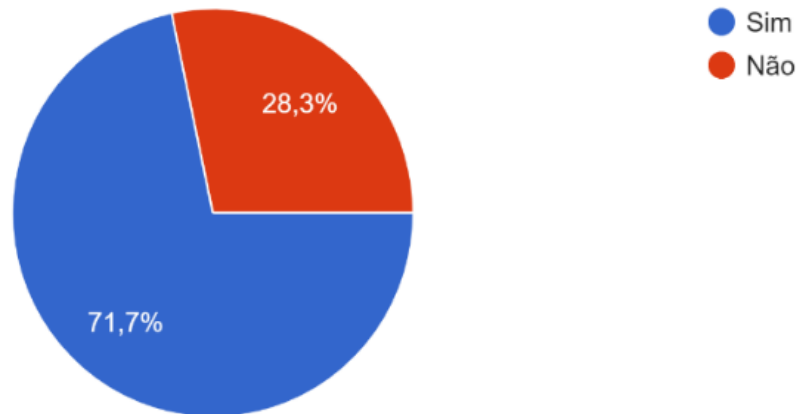
Gráfico 12 - Como você considera o índice de participação dos alunos nas aulas remotas?



Fonte: Dados da pesquisa

Quando questionados sobre a dificuldade de adaptar o planejamento das aulas presenciais para aulas remotas, 71,7% responderam que sim, que tiveram dificuldades na adaptação das aulas; e 28,3% responderam que não.

Gráfico 13 - Você teve dificuldade em adaptar o planejamento das aulas presenciais para aulas remotas?

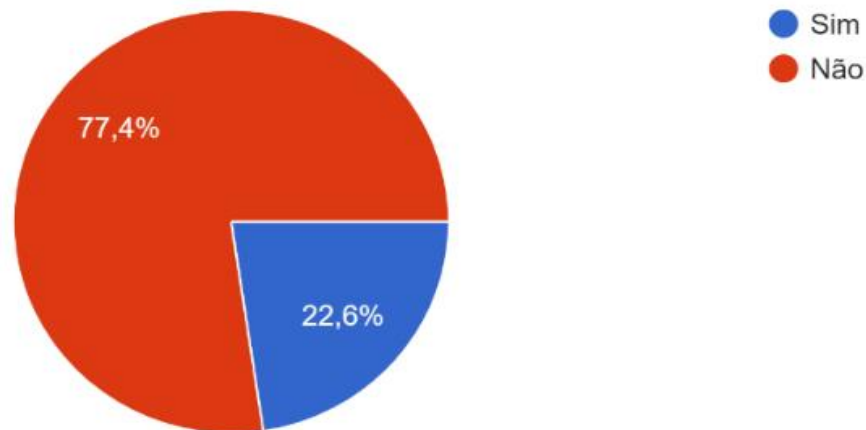


Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao tempo de duração da aula, foi perguntando se o tempo de duração da aula remota é o mesmo da aula presencial, 77,4% responderam que não é o mesmo tempo de duração; e 22,6% responderam que sim. As aulas remotas podem ocorrer de duas formas: “[...] de forma síncrona, com professores e estudantes interagindo no mesmo instante no ambiente virtual, ou assíncrona, em que não há a necessidade de professores e estudantes estejam conectados ao mesmo tempo para que as tarefas de ensino-aprendizagem sejam realizadas” (GODOI et al., 2020, p.15). Portanto, podemos subentender que a menor duração das aulas

remotas é atribuída às aulas síncronas, haja vista que o professor tem pode demandar também atividades/aulas assíncronas.

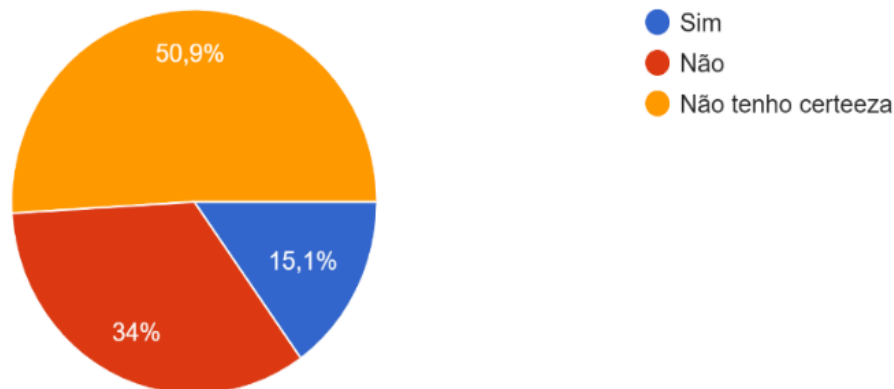
Gráfico 14 - O tempo de duração da sua aula remota é o mesmo da aula presencial?



Fonte: Dados da pesquisa

Na última questão fechada do questionário, foi perguntando se o docente considera o ensino remoto eficaz, e 50,9% responderam não ter certeza; 34% responderam que não consideram eficaz; e apenas 15,1% consideram o ensino remoto eficaz.

Gráfico 15 - Você considera o ensino remoto eficaz?



Fonte: Dados da pesquisa

Para finalizar o questionário, tivemos mais 03 (três) questões para respostas abertas, foram elas as perguntas 16, 17 e 18. A questão aberta é uma forma de o entrevistado poder se expressar da forma que quiser sobre o assunto em questão (GÜNTHER & JÚNIOR, 2012).

A pergunta 16 foi a seguinte: “De que forma você tem realizado o processo avaliativo da(s) sua(s) disciplina(s)?”. Dentre as respostas, observou-se que a maioria realiza o processo avaliativo por meio que questionário online, na grande maioria produzidos por meio do *Google Forms*. Além disso, tivemos uma grande quantidade de respondentes que informaram que avaliam os alunos mediante a participação nas aulas e nas atividades propostas por meio das

plataformas utilizadas, tais como seminários, fóruns, vídeos realizados pelos alunos, estudos dirigidos, fichamentos, entre outros.

A pergunta 17 foi a seguinte: “Quais mudanças você julga necessárias para adaptar a educação ao novo modelo de ensino?”. Dentre a manifestação dos respondentes, tivemos muitas respostas voltadas para a capacitação e o treinamento dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, além disso, houve um elevado número de respostas a respeito da infraestrutura tecnológica, garantindo o acesso a todos os alunos de maneira igualitária. Por fim, tivemos algumas manifestações no que tange a mudanças pedagógicas necessárias para promover a participação, envolvimento e engajamento dos alunos, a fim de garantir um ensino eficaz, bem como a adaptação adequada da estrutura das aulas.

Já na última pergunta, a questão 18, tivemos o seguinte questionamento: “Quais os desafios e obstáculos encontrados pelos docentes e quais habilidades que eles devem desenvolver para a educação nos tempos atuais?”. Dentre as respostas, tivemos três grandes temas levantados, que se destacaram, são eles: a necessidade de treinamento, os desafios tecnológicos e de estrutura para garantir acesso as ferramentas digitais e por fim, a motivação e o interesse dos alunos às aulas remotas.

A partir da análise dos dados apresentados, considerando o marco teórico e a metodologia utilizada, demonstra-se que são inevitáveis mudanças na adaptação da estrutura e do currículo aos recursos tecnológicos e de comunicação, visto que os docentes afirmaram possuir dificuldades em se adaptar e consideram medianas seus conhecimentos e habilidades no uso de ferramentas tecnológicas.

O ensino remoto é uma modalidade que está fazendo parte da vida da maioria dos envolvidos pela primeira vez, e os fatos relatados pelos docentes apontam para a vontade de melhorias para que as tecnologias possam servir a todos, e demonstram a preocupação com a forma de ensino do que pode ser a educação do futuro.

Notou-se também que os resultados desta pandemia mostraram a importância que a escola desempenha na vida do aluno ao envolver os alunos na sociedade, demonstrando a importância do papel do professor como mediador (AVELINO & MENDES, 2020).

Observou-se ainda a preocupação dos docentes em relação à interação, motivação e interesse dos alunos, sendo uma das dificuldades pontuadas por meio das questões abertas. Para Feitosa *et al.* (2020, p. 02) “sair de um ensino presencial movido por uma interação física entre público e infraestrutura física disponível e submeter-se ao ensino remoto é um desafio para alunos e professores”.

5 RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Como componente curricular para o curso de Licenciatura em Educação Profissional, a disciplina de estágio é dividida em 4 etapas, uma em cada semestre. Cada uma dessas etapas proporcionou uma proposta distinta, mas com objetivos comuns, que são propiciar ao aluno a participar de situações reais didático-pedagógicas, por meio de intervenção pedagógica.

5.1 *Estágio Supervisionado 1*

A primeira etapa do estágio, consistiu na observação em sala de aula, prática que possibilita compreender a realidade de uma sala de aula, observando como se dá a relação professor-aluno. Foram realizadas observações de 10 horas/aulas, dentro do próprio IFB *campus* Samambaia. As observações foram realizadas em turmas de cursos técnicos integrados ao ensino médio, em cursos técnicos subsequentes e cursos técnicos na modalidade EJA.

Durante as observações, em especial durante a observação de uma aula integrada do curso técnico subsequente, foi observado a aplicação de metodologias ativas, tendo em vista que os professores envolvidos nas atividades incentivaram os alunos a se engajarem no projeto, deixando que os alunos fizessem as suas contribuições, permitindo que eles se sentissem parte daquele processo de ensino aprendizagem.

Assim sendo, foi notado que alguns dos docentes do IFB buscam aplicar a metodologia ativa em suas aulas, promovendo a integração entre docente, aluno e a prática de cada disciplina, envolvendo os alunos naquilo que está sendo ensinado. A aplicação de metodologias durante a aula prática, promoveu a participação efetiva dos alunos, de forma que os conhecimentos de todos os envolvidos eram ouvidos e testados. Durante o decorrer da aula, foi possível que os alunos aplicassem na prática os conceitos teóricos aprendidos em momento anteriores, testando suas teorias e conhecimentos adquiridos. Para evoluir nas metodologias ativas de sala de aula, é imprescindível que o objetivo do exercício seja claro para o aluno e, ao mesmo tempo, o professor deve estabelecer uma relação entre a realidade do aluno e o assunto em estudo (CASTRO et al., 2015).

Além da aplicação da metodologia ativa nas aulas, é possível ainda que os professores apliquem também práticas do ensino híbrido, tal como, usar o conteúdo dado em sala de aula aplicar atividades complementares através de plataformas digitais, proporcionando aos alunos as vantagens da educação online, associada com todos os benefícios da sala de aula tradicional, permitindo-lhes buscar o conhecimento de novas possibilidades de ensino. Para Castro *et. al* (2015, p. 51), “o desafio de implantar a aprendizagem centrada no estudante é fazê-la em larga

escala, aqui entra o ensino híbrido. Sua importância está em alimentar o ensino personalizado utilizando-se das ferramentas possíveis, entre elas as novas tecnologias.”

5.2 Estágio Supervisionado 2

A segunda etapa, que foi a disciplina de Estágio Supervisionado 2, o objetivo era realizar entrevista com professores, da mesma área de formação. A entrevista foi realizada com um professor de contabilidade do IFB Campus Gama, que também é Coordenador do Curso Técnico em Logística. Graduado em Gestão Empresarial e Controladoria, Administração e Contabilidade, ingressou no IFB em 2010, e atua como docente desde 2016.

Durante a entrevista, era perceptível a paixão do professor em estar em sala de aula, principalmente em um curso de educação profissional. Pois saber que aqueles ensinamentos fazem com que os alunos se coloquem no mercado de trabalho, é gratificante. Observou-se que cada campus do IFB tem suas especificidades, pois cada campus tem cursos específicos voltados para as necessidades daquela região em que está presente. No caso do campus Gama, existem muitas empresas que atuam na área de Logística, presentes na região. Com isso, a iniciativa do professor em fazer parcerias com as empresas, cria uma relação entre a educação profissional e o mercado de trabalho, o que é a intenção da educação profissional no IFB.

A partir da experiência desta entrevista, ratificou-se que para ser professor você precisa gostar de estar em sala de aula, e saber que tudo pode acontecer, e mesmo que não esteja preparado para as situações que vão ocorrer, você precisa se reinventar e não desanimar com qualquer obstáculo que aparecer no caminho.

Mesmo que o docente tenha paixão pelo que ele faz, é preciso acompanhar as novas gerações e proporcionar uma educação condizente com a realidade em que vivemos, visto que novas formas de ensinar e aprender surgem e se tornam possíveis com a facilidade de acesso às informações e as interações por elas possibilitadas.

Nesta etapa de observação, destaca-se a relação de afetividade entre professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem. Para Monteiro (2021, p. 121), “na relação professor-aluno, a afetividade no processo de mediação possibilita ao aluno desenvolver diferentes sentidos em relação aos objetos culturais e das aprendizagens, de acordo com a qualidade das relações mediadas pelo outro, em específico, o professor”. Portanto, é necessário que o professor, para além da paixão pela docência, demonstre sensibilidade, estabelecendo um grau de afetividade com seus discentes, permitindo estimular de maneira positiva e acolhedora para que seus alunos sejam livres para expressar suas opiniões

5.3 Estágio Supervisionado 3

A terceira etapa foi a disciplina de Estágio Supervisionado 3, que teve como objetivo a criação de um curso FIC (Formação Inicial Continuada), em grupo, com disciplinas que abrangem a formação acadêmica de cada um. Para esta etapa de construção do curso, o curso desenvolvido pelo grupo foi: Noções Básicas de Desenvolvimento Pessoal e Profissional. Considerando minha formação acadêmica em Ciências Contábeis, as disciplinas que ministrei no curso foram: Organização Pessoal e Finanças Pessoais.

A preparação do curso foi iniciada pela elaboração do Plano de Curso (Apêndice I), onde foram apresentados a identificação geral do curso, a justificativa de escolha do curso, os objetivos, indicando também os conteúdos, as metodologias, os procedimentos a serem utilizados durante a execução do curso. Além disso, no decorrer desta etapa, foram elaborados também os Planos de Aula (Apêndice II) e os materiais que serviriam de base para as aulas, em cada disciplina.

Considerando o contexto pandêmico, o qual se iniciou no decorrer desta etapa, conforme Portaria MEC nº 343 de 17 março de 2020, foi necessário adaptar a configuração do curso. Dessa forma, para que fosse possível a sua execução, foi adotado o ensino remoto em razão da pandemia, e adequamos um planejamento de aulas presenciais no modelo tradicional para aulas em meio digitais, com auxílio de plataformas, tais como Google Meet e Google Classroom.

Para a preparação do material didático de cada disciplina, foi preciso levar em consideração as especificidades do modelo de ensino que foi adotado. Foi necessário elaborar um material em que o aluno se sentisse estimulado, um material com leveza, clareza, objetividade, de maneira a possibilitar a construção do conhecimento e ser mediador na comunicação entre aluno e docente, utilizando-se das diversas linguagens, textual, audiovisual e hipertextual. Para Bandeira (2009, p. 14) “o material didático pode ser definido amplamente como produtos pedagógicos utilizados na educação e, especificamente, como o material instrucional que se elabora com finalidade didática”.

Foram elaboradas apostilas e slides, para cada disciplina (Organização Pessoal e Finanças Pessoais), com os principais conceitos e ideias do assunto de cada disciplina, e todo o material foi disponibilizado através da plataforma Google *Classroom*. Para a disciplina Organização Pessoal, além do material mencionado foi realizado um fórum de discussão sobre as metodologias de organização que cada aluno utiliza no seu dia a dia e a realização de uma atividade prática de organização em um aplicativo sugerido (Apêndice III - Figura 1). Para a

disciplina Finanças pessoais, além do material, foi disponibilizado um vídeo sobre o assunto da apostila, foi aplicado um questionário avaliativo e a indicação de leitura de um livro como material complementar (Apêndice III – Figura 2).

Ainda no processo de formação para a docência, adaptar a condução do curso para o meio digital, através do ensino remoto foi um grande desafio enfrentado. Para o uso das plataformas digitais faz-se necessário a escolha da plataforma a ser utilizada, considerando os recursos por ela oferecidos, além da preocupação em saber se os alunos também conseguiriam utilizar a plataforma ou se deveríamos ensiná-los a utilização da plataforma, de forma a garantir a eficácia no processo de ensino-aprendizagem.

5.4 Estágio Supervisionado 4

Nesta quarta e última etapa, ocorreu a intervenção pedagógica, a qual permitiu que os discentes chegassem ao momento da regência, a etapa de se tornarem docentes. Orientados por professores do curso de Licenciatura em Educação Profissional, os orientadores acompanharam a regência das aulas e dos materiais elaborados para posterior avaliação.

Após a publicação do edital, divulgação e período de matrículas, o curso FIC Noções Básicas de Desenvolvimento Pessoal e Profissional, etapas essas que ocorreram à cargo da Coordenação do curso de Licenciatura. Tiveram vinte e três alunos matriculados no curso e as aulas tiveram início em 09 de fevereiro de 2021 e a previsão de término é dia 23 de março de 2021. Todas as aulas ocorreram remotamente. Foram dadas aulas síncronas semanais, as quais ocorreram todas às terças-feiras, por meio da plataforma Google Meet e foram desenvolvidas atividades assíncronas durante o curso, por meio da plataforma Google Classroom.

Na primeira aula síncrona (Apêndice III – Figuras 3 e 4), conduzida por mim, foi realizada a apresentação do curso, da estrutura, da plataforma utilizada, dos docentes e discentes e na sequência foram introduzidos conteúdos dos módulos 01 e 02. Para nos colocar no papel de docente, foi necessário colocar em prática os conteúdos e vivências aprendidos no decorrer do curso de licenciatura e também as experiências da nossa formação escolar, antes ainda de ingressar no do curso de licenciatura.

Durante as aulas síncronas, pode-se perceber baixo índice de participação e engajamento dos alunos, ao contrário do que geralmente ocorre nas salas de aula presenciais. Para isso, foi necessário buscar ferramentas e metodologias que promovessem o interesse e a participação dos alunos nas aulas online, tais como dinâmicas por meio de quiz online, trazer para a aula assuntos comentados pelos próprios alunos durante fóruns de discussão propostos

nas atividades assíncronas, associar atividades com outras mídias, contextualizar os assuntos de diferentes disciplinas com a realidade dos seus alunos, entre outros. De acordo com Oliveira e Souza:

“[...] em sala de aula, o professor é capaz de identificar os estudantes que apresentam dificuldades e, a partir dessa identificação, criar mecanismos para resolvê-las. Assim, o estudante é capaz de assimilar o conteúdo e aumenta a probabilidade de obter bons resultados nos processos avaliativos. Porém, como essa relação, em sala de aula, não existirá, em função da necessidade de distanciamento social para o combate ao novo coronavírus, os professores deverão estar cientes e interessados em entender o atual contexto, assim como em contribuir para atenuar os impactos dessa crise, mesmo sem o acesso aos métodos que, tradicionalmente, estava acostumado a utilizar”. (OLIVEIRA E SOUZA, 2020, p. 21):

Na segunda aula síncrona (Apêndice III – Figura 5), na qual conduzi o primeiro momento da aula, foi realizada uma revisão do conteúdo dado na aula anterior e do conteúdo disponibilizado na plataforma. Na segunda aula, observa-se uma participação e interação maior dos alunos, que aos poucos foram se soltando e participando mais da aula. Para Dosea et al. (2020, p. 145) “diante do cenário que condiciona o distanciamento social, a alternativa do ensino on-line pode ser significativa, desde que pautada em métodos de ensino e aprendizagem que promovam a centralidade e a participação ativa do aluno”.

Quanto a participação dos alunos nas atividades assíncronas, foi dado o prazo de duas semanas para que os alunos pudessem acessar a plataforma, estudar o material disponível e participar através das atividades (fóruns, questionário, e etc.). Verificou-se que nessas atividades houve um índice de participação dos alunos em aproximadamente 70%. Para se aproximar mais dos alunos e manter uma comunicação mais rápida, foi criado um grupo de *WhatsApp* para turma. Assim, recados importantes e mensagens de incentivo e motivação aos alunos eram enviados no grupo, de modo a evitar qualquer tipo de evasão ou desmotivação.

Percebe-se que há inúmeros desafios e responsabilidades que são enfrentados na docência, a fim de proporcionar uma educação e formação adequada, em razão das constantes mudanças. Nunca foi tão complicado ser professor como atualmente. O caminho da profissão docente na educação escolar se depara com impasses e desafios (CELY & HAGEMeyer, 2004).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo demonstrar, dentro do processo de ensino aprendizagem, os desafios e obstáculos encontrados pelos docentes, e quais as mudanças necessárias para a educação nos tempos atuais de ensino remoto.

Das dificuldades apresentadas pelos docentes podemos inferir que é necessário maior atenção na capacitação e treinamento dos docentes para o uso adequado das plataformas digitais, de maneira contínua, visto que o avanço tecnológico é constante e é necessário que os docentes estejam cada dia mais preparados. É necessário ainda, o adequado investimento em infraestrutura e recursos tecnológicos voltados para a educação, seja ele para docentes, como também para os discentes, visto que o uso de ferramentas adequadas são fundamentais para um ensino eficaz, bem como o acesso a essas ferramentas. Além disso, é necessário trabalhar em métodos e ferramentas que proporcionem uma maior participação e engajamento dos alunos nas aulas online, em razão das dificuldades apresentadas pelos docentes em motivar, integrar e interagir com os alunos nas aulas remotas. Salientamos que a realidade vivida pelos docentes e os inúmeros desafios enfrentados, se assemelham às dificuldades daqueles que estão no processo de formação para a docência.

Diante do exposto, pode-se depreender que ainda há um passo muito grande a ser dado na educação para oferecer uma educação eficaz. É perceptível que a educação brasileira ainda é regida pelo modelo tradicional de sala de aula, e que a inserção de novas tecnologias no ensino é algo que ainda era mínimo, mesmo antes da pandemia. A forma como foi continuada a educação, em razão da pandemia, foi repentina e imprevista, o que impossibilitou a adequada transição nos modelos educacionais.

Por fim, cabe ressaltar que as tecnologias não substituirão os docentes, porém, serão utilizadas como ferramentas de apoio, e que uma educação de qualidade deve ser sempre fornecida, independente da modalidade de ensino, seja ela remota, à distância, presencial ou híbrida. Diante disso, alerta-se para a importância de refletir sobre o real impacto do uso das novas tecnologias e modalidades de ensino na vida de alunos e professores que, por sua vez, precisarão se adequar a uma nova demanda, seja economicamente ou emocionalmente, com a responsabilidade social, não apenas de garantir o ensino, mas, sobretudo, o conhecimento.

REFERÊNCIAS

- APPENZELLER, S., MENEZES, F. H., SANTOS, G. G. dos, PADILHA, R. F., GRAÇA, H. S., & BRAGANÇA, J. F. (2020). Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44(suppl 1), 1–6. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200420>
- ARAÚJO, A. P., ALVES, D. B. da S., SILVA, F. S., CAVALCANTI, S. de O., & SILVA, F. M. (2020). A AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM ENTRE PROFESSOR E ALUNO. *REVISTAVOX METROPOLITANA*, 3, 06–21.
- ARRUDA, J. S., & SIQUEIRA, L. M. R. de C. (2021). PRÁTICAS EDUCATIVAS , MEMÓRIAS E ORALIDADES. *Revista Do Pemo*, 3. <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4292/3577>
- AVELINO, F., W.; MENDES, G., J. (2020). *Boletim de Conjuntura Nº 67*. 2(26751488), 56–62.
- BANDEIRA, D. (2009). *Material didático: conceito , classificação geral e aspectos da elaboração* (I. B. S.A (ed.); Issue 2002). <http://www2.videolivrraria.com.br/pdfs/24136.pdf>
- BARRETO, A. C. F., & ROCHA, D. S. (2020). Covid 19 E Educação: Resistências, Desafios E (Im)Possibilidades. *Revista Encantar*, 2(1), 01–11. <https://doi.org/10.46375/encantar.v2.0010>
- BACICH, L., NETO, A. T., & TREVISANI, F. de M. (2015). *Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação* (Vol. 3). <http://www.nied.unicamp.br/ojs/>
- BRASIL. (2017). *DECRETO Nº 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017*. 1–5. https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503
- BRASIL, M. da E. (1996). Normatização básicas sobre educação. *Diário Oficial Da União*, 1–9. http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf
- BRASIL, M. da E. (2020). *PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020*. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>
- BEZERRA, K. P., COSTA, K. F. de L., OLIVEIRA, L. C. de, FERNANDES, A. C. L., CARVALHO, F. P. B. de, & NELSON, I. C. A. de S. R. (2020). Ensino remoto em universidades públicas estaduais: o futuro que se faz presente. *Research, Society and Development*, 9(9), e359997226. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7226>

- BUGALSKI, O., & URBAN, A. C. (2016). *Os desafios da escola pública Paranaense na perspectiva do professor PDE: O aluno como sujeito da sua própria aprendizagem*. http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_port_pdp_mirian_izabel_tullio.pdf
- CASTRO, E. A., COELHO, V., SOARES, R., SOUSA, L. K. S., PEQUENO, J. O. M., & MOREIRA, J. R. (2015). ENSINO HÍBRIDO: DESAFIO DA CONTEMPORANIEDADE? *Periódico Científico Projeção e Docência*, 6, 47–58. <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/view/563/506>
- CELY, R., & HAGEMMEYER, C. (2004). *Dilemas e desafios da função docente na sociedade atual: os sentidos da mudança*. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=155017717005>
- CHRISTENSEN, C. M., HORN, M. B., & STAKER, H. (2013). Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. *CLAYTON CHRISTENSEN INSTITUTE*, 52. https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/ensino-hibrido_uma-inovacao-disruptiva.pdf
- COSTA, N. M. L. da, & PRADO, M. E. B. B. (2015). *A Integração das Tecnologias Digitais ao Ensino de Matemática: desafio constante no cotidiano escolar do professor Integration of Digital Technologies in Mathematics Teaching : a constant challenge in teacher ' s everyday school life*. 8. <https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/1392/918q>
- DOSEA, G. S., ROSÁRIO Osário, R. W. S., SILVA, E. A., FIRMINO, L. R., & OLIVEIRA, A. M. dos S. (2020). Métodos Ativos De Aprendizagem No Ensino Online: a Opinião De Universitários Durante a Pandemia De Covid-19. *Interfaces Científicas - Educação*, 10(1), 137–148. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p137-148>
- DUARTE, K. A., & MEDEIROS, L. da S. (2020). *Desafios dos docentes: As dificuldades da Mediação Pedagógica no ensino remoto emergencial*. https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID6682_01102020142727.pdf
- ESPERÓN, J. M. T. (2017). Pesquisa Quantitativa na Ciência da Enfermagem. *Escola Anna Nery*, 21(1), 1–2. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170027>
- FEITOSA, M. C., MOURA, P. D. S., & FERREIRA, S. (2020). Ensino Remoto : O que Pensam os Alunos e Professores? *V Congresso Sobre Tecnologias Nas Educação*. <https://sol.sbc.org.br/index.php/ctrl/article/view/11383/11246>
- GIL, A. C. (1999). Métodos e técnicas de pesquisa social. In *Annals of Ophthalmology* (6ª Ed., Vol. 10, Issue 1). Editora A.

- GODOI, M., CANEVA, C., KAWASHIMA, L. B., & GOMES, L. de A. (2020). O ensino remoto durante a pandemia de covid-19 : desafios , aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física. *Research, Society and Development*, 9(October), 1–19. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8734>
- GODOY, A. S. (1995). Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais. *Revista de Administração de Empresas*, 35, 57–63. <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>
- GÜNTHER, H., & JÚNIOR, J. L. (2012). Perguntas Abertas Versus Perguntas Fechadas: *Universidade de Brasília, Teor. e Pe*, 203–213. <http://periodicos.unb.br/index.php/revistapt/article/download/17094/15580>
- HONORATO, H. G., & MARCELINO, A. C. K. B. (2020). *REDE – Revista Diálogos em Educação v. 1, n. 1, janeiro-junho 2020* (Issue 1). <https://forms.gle/Jx1kgHqgT4nbxSRf6>
- MARCONI, M., & LAKATOS, E. (2003). Fundamentos de metodologia científica. In *Editora Atlas S. A.* (5ª ed.). Editora Atlas. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022003000100005>
- MONTEIRO, L. (2021). A afetividade na prática docente. *Educação Básica Online*, 1(1), 119–124. <https://doi.org/10.24115/s2675-949720211118p.119-124>
- MORAN, J. (2002). *O que é educação a distância*. <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>
- MORAN, J. (2018). Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *Metodologias Ativas Para Uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática*, 238.
- MORAN, J. (2021). Educação Híbrida: Um conceito chave para a educação, hoje. In: Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. *Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia Na Educação*, 272. http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2021/01/educa%C3%A7%C3%A3o_h%C3%ADbrida.pdf
- MORAN, J., & BACICH, L. (2017). Metodologias ativas e modelos híbridos na educação - 2ª semana. *Novas Tecnologias Digitais: Reflexões Sobre Mediação, Aprendizagem e Desenvolvimento*, 25–35. http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf
- NETA, M. da S., & CAPUCHINHO, A. C. (2017). Educação híbrida: Conceitos, reflexões e possibilidades do ensino personalizado. *CEUR Workshop Proceedings*, 1877, 148–156. http://ceur-ws.org/Vol-1877/CtrlE2017_AC_13_62.pdf
- OLIVEIRA, C. P. de. (2019). A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO NO ENSINO FUNDAMENTAL. *REVISTA EDUCAÇÃO & EVOLUÇÃO*, 1, 14–25.

- OLIVEIRA, H. do V. de, & SOUZA, F. S. de. (2020). DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO AO SISTEMA DE AVALIAÇÃO: REFLEXÕES EDUCACIONAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA (COVID-19) Hudson. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 2(5), 15–24.
- RONDINI, C. A., PEDRO, K. M., & DUARTE, C. dos S. (2020). Pandemia Do Covid-19 E O Ensino Remoto Emergencial: Mudanças Na Práxis Docente. *Interfaces Científicas - Educação*, 10(1), 41–57. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>
- SÊNIOR, M. de F. de L. (2020). AFETIVIDADE: INTERAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ESTUDANTES NOS NOVOS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA. *UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA*, 1, 1–9. <http://mpoc.org.my/malaysian-palm-oil-industry/>
- SCHEMIN, A. C. C. (2017). *Mediação Pedagógica Do Professor Tutor Em Cursos Na Modalidade De Educação a Distância - Ead*. <https://repositorio.uninter.com/handle/1/80>
- SILVA, A. R. L., BIEGING, P., & BUSARELLO, R. I. (2017). *Metodologia ativa na educação*. Pimenta Cultural. <https://www.uniavan.edu.br/uploads/arquivo/AbqkIhrq5.pdf>

APÊNDICE

APÊNDICE I – Plano de Curso

**PLANO DE CURSO
FORMAÇÃO INICIAL E
CONTINUADA – FIC**

Campus Samambaia

**NOÇÕES BÁSICAS DE
DESENVOLVIMENTO PESSOAL E
PROFISSIONAL**

Brasília

Janeiro de 2021

CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

- 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:** Formação Inicial e Continuada – FIC
 - 1.1. Título do Curso:** Noções Básicas de Desenvolvimento Pessoal e Profissional
 - 1.2. Eixo Tecnológico:** Desenvolvimento Educacional e Social
 - 1.3. Área de abrangência:** Samambaia e entorno
 - 1.4. Local da Oferta:** Campus Samambaia – Endereço: Rodovia DF-460 - Subcentro Leste, Complexo Boca da Mata, Lote 01, Samambaia/ DF CEP: 72.304-300
 - 1.5. Carga horária total:** 64 horas/aula
 - 1.6. Público-alvo:** O curso destina-se a pessoas interessadas em desenvolver habilidades pessoais e profissionais, que buscam melhorar a sua imagem pessoal e profissional. Ter idade mínima de 16 anos, sem idade máxima.
 - 1.7. Nível Mínimo de Escolaridade:** Ensino Fundamental Completo.
 - 1.8. Período de realização:** 2º semestre de 2020.
 - 1.9. Forma de ingresso:** Sorteio.
 - 1.10. Qualificação conferida:** Certificado de Conclusão de Curso de Formação Inicial Continuada (FIC).
 - 1.11. Número de vagas por turma:** 40 estudantes.

2. JUSTIFICATIVA

Para Alves (2018), o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo, por isso, é necessário que os profissionais possuam conhecimentos, habilidades e atitudes que os façam distinguir dos outros.

Buscar qualificações são ações necessárias para acompanhar o mercado nos dias de hoje. Mas, antes de iniciar a busca de um trabalho, uma atualização profissional ou uma recolocação no mercado de trabalho, é necessário que se desenvolvam habilidades básicas.

Nos dias atuais, os profissionais enfrentam desafios não somente para se inserir no mercado de trabalho, mas também para se manter a sua carreira dentro do mercado profissional (SCHUSTER e ROSENFELD, 2008).

Embora muitos tenham habilidades naturais, o desenvolvimento pessoal serve para melhorar a qualidade de vida e contribuir com a construção do conhecimento humano e a realização de sonhos e aspirações.

O desenvolvimento pessoal e profissional é fundamental, e quando bem trabalhados, podem ser um diferencial para aqueles que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto a atualização quanto o aperfeiçoamento profissional. Também buscam trazer de volta aos ambientes formativos as pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais.

Segundo Cintra e Cizoto (2015), o mundo está em constantes mudanças, nosso entendimento sobre o futuro necessita ser proativo, atualizando-se, buscando conhecer novas tendências e oportunidades de inovação.

Considerando as necessidades atuais, insere-se o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB, que tem por missão ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia. Diante desse panorama, o curso de Noções Básicas de Desenvolvimento Pessoal e Profissional, busca desenvolver habilidades pessoais e profissionais, fortalecendo o ingresso e a permanência dessas pessoas no mercado de trabalho.

Sendo assim, a oferta do curso FIC em Noções Básicas de Desenvolvimento Pessoal visa oferecer uma qualificação profissional auxiliar ao desenvolvimento pessoal e profissional, de forma a melhorar a sua empregabilidade e a formação profissional de trabalhadores(as), em especial, aos que se encontram em situação de vulnerabilidade social, ou seja, pessoas que estão fora do mercado do trabalho, propondo-se através do curso FIC qualificar profissionais com competências para o mercado de trabalho.

Além disso, entendemos que a oferta de cursos de qualificação profissional é uma estratégia que auxilia na ampliação de novos horizontes, pessoais e profissionais. Busca-se ofertar esses cursos, visando propiciar a recolocação profissional. Nessa perspectiva, acredita-se que os cursos ofertados trarão:

1) Ampla oportunidade de inserção ao mercado de trabalho, visto que há muitas oportunidades nos estabelecimentos comerciais na região;

2) Oportunidade de aproximar o público das proximidades com algum tipo de vulnerabilidade para aperfeiçoar suas habilidades pessoais e profissionais;

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral: O curso tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento das habilidades pessoais e profissionais;

3.2. Objetivos Específicos:

- 3.2.1. Mostrar a importância da organização pessoal, com orientações básicas para administrar melhor seu tempo, suas atividades e até mesmo a gestão financeira;
- 3.2.2. Mostrar a importância de uma postura e imagem profissionais apropriadas como fator de diferenciação no mercado de trabalho;
- 3.2.3. Apresentar recomendações básicas para criar um bom currículo;
- 3.2.4. Assimilar assuntos gramaticais essenciais para escrever corretamente, entre eles, pontuação, crase e ortografia;
- 3.2.5. Demonstrar como redigir um texto com objetividade, clareza e concisão;
- 3.2.6. Apresentar ferramentas e ambientes úteis sobre como aproveitar a enorme quantidade de informações oferecidas na *web*;

4. PERFIL DO EGRESSO

Após a conclusão do curso, espera-se que o egresso seja capaz de compreender que uma postura e imagem profissional adequadas são um fator diferencial no mercado de trabalho, e colocar em práticas todas as habilidades trabalhadas para auxiliá-los na busca de uma oportunidade.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1. Matriz Curricular

Módulo	Componentes Curriculares	Carga Horária
1	Organização Pessoal	06
2	Finanças Pessoais	10
3	Desenvolvimento Profissional	10
4	Postura e Imagem Profissional	10
5	Comunicação Escrita	12
6	Aprendendo com a Web	12
7	Planejando seu futuro	4
Carga horária total		64h

5.2. Conteúdo Programático Sugerido

ORGANIZAÇÃO PESSOAL	
O que é organização e qual a sua importância; Com ter uma boa organização pessoal; Organizando sua vida profissional e o ambiente de trabalho; Métodos de Organização;	1ª Semana
FINANÇAS PESSOAIS	
Importância da Educação Financeira; Planejamento e Finanças Pessoais Orçamento pessoal ou familiar; Necessidades e desejos; Uso de crédito; A importância de poupar; Riscos e imprevistos; Consumo consciente;	1ª Semana
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	
Entendendo o mercado de trabalho; Se preparando para o mercado de trabalho; Dicas fundamentais para elaboração de um bom currículo;	2ª Semana
POSTURA E IMAGEM PROFISSIONAL	
Importância e Valorização da imagem pessoal e profissional como diferencial do profissional; Postura e imagem profissional no processo seletivo; Como sua imagem impacta no mercado de trabalho.	2ª Semana
COMUNICAÇÃO ESCRITA	
Noções de Gramática; Estudo, análise e produções textuais; Leitura e Produção de texto proficiente e correspondências oficiais; Principais meios de comunicação e correspondências oficiais;	3ª Semana
APRENDENDO COM A WEB	
Introdução à Informática Básica; Evolução da Informática; Componentes básicos de um sistema computacional;	

Software de Texto; Software de planilha eletrônica; Software de apresentação; apresentar os diferentes tipos de software para a mesma aplicação: Microsoft / Google / LibreOffice; Uso de Navegadores para Internet; acessando páginas WEB; Correio Eletrônico; Uso de redes sociais e sites de emprego.	4ª Semana
---	------------------

PLANEJANDO SEU FUTURO	
Planejamento profissional; Plano de Desenvolvimento Individual - PDI; Construindo o seu PDI;	5ª Semana

6. DURAÇÃO E PERIODICIDADE DO CURSO

O curso será ministrado de forma online, ficará disponível para os alunos a partir do dia 02/02/2021, até o dia 16/03/2021, com cronograma semanal de aulas e atividades, com aulas síncronas semanais às terças-feiras e atividades assíncronas, sendo que os materiais disponibilizados na plataforma poderão ser acessados pelos alunos em qualquer horário, a qualquer dia da semana.

7. METODOLOGIA

7.1. Prática Pedagógica

As aulas serão expositivas, por meio dos materiais disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem, onde o aluno encontrará disponível os materiais didáticos e materiais de apoio de cada disciplina do curso, através da apresentação de textos, vídeos, podcasts, formulários, fóruns, entre outros.

Em razão da situação de enfrentamento ao coronavírus, com a qual nos deparamos, e em razão da impossibilidade de realizar as aulas de forma presencial, foram necessárias adaptações na metodologia, proporcionando assim um grande desafio para os docentes, e também aos discentes, tendo em vista toda a infraestrutura e os conhecimentos básicos necessários que estão envolvidos.

Para atingir o objetivo proposto por este curso, a docência deste curso será compartilhada entre 04 (quatro) professores, onde cada professor trabalhará sua disciplina de

maneira online e com metodologias diversas, sendo que ao final do curso, serão realizadas atividades em conjunto, entre todos os docentes.

Módulo	Disciplina	Metodologia
1	Organização Pessoal	1. Apresentação Slides; 2. Apostila PDF; 3. Aulas síncrona; 4. Fórum de Discussão;
2	Finanças Pessoais	1. Apresentação Slides; 2. Apostila PDF; 3. Aula síncrona; 4. Questionário Avaliativo;
3	Desenvolvimento Profissional	1. Apresentação Slides e vídeo; 2. Apostila PDF; 3. Fórum de Discussão
4	Postura e Imagem Profissional	1. Vídeo; 2. Texto PDF; 3. Podcast.
5	Comunicação Escrita	8 Apresentação Online 9 Questionário Google Forms 10 Podcast 11 Textos em PDF 12 Elaboração de um documento Oficial (Relatório)
6	Aprendendo com a Web	1. Apostilas em PDF 2. Vídeo 3. Questionário Google Forms para os módulos 1 e 3 4. Atividade Prática para o módulo 2
7	Planejando seu futuro	1. Apresentação Slides; 2. Questionário Google Form; 3. Elaboração do PDI;

7.2. Recursos Didáticos

1. Plataforma Google Classroom;
2. Google Forms;
3. Apostilas PDF;
4. Google Meet;
5. Fóruns de Discussão;
6. Slides;

8. AVALIAÇÃO

Para verificar se os objetivos do curso foram alcançados e se os alunos consolidaram a aprendizagem, bem como se a prática docente foi adequada quanto aos objetivos, conteúdos, metodologia, relacionamento professor/aluno, utilizaremos diversos métodos avaliativos, fazendo uso de instrumentos avaliativos conforme a particularidade do componente curricular e dos educandos que estão realizando o mesmo.

Para que o aluno seja considerado APTO, deverá atingir os requisitos abaixo:

Atividades práticas online;

Participação nos fóruns;

Questionários Avaliativos;

9. CRONOGRAMA DE REALIZAÇÃO

CRONOGRAMA				
Período	Tipo	Momento	Atividade	Responsáveis
09/02/2021	Aula Síncrona	1º Momento	Aula Síncrona Abertura e Apresentação	Todos
		2º Momento	Introdução/Orientações	Ana Paula
10 a 22/02/2021	Atividades Assíncronas	-	Organização pessoal / Finanças pessoais	Ana Paula
23/02/2021	Aula Síncrona	1º Momento	Atividades Práticas e Revisão	Ana Paula
		2º Momento	Introdução/Orientações	Rodrigo
24 a 01/03/2021	Atividades Assíncronas	-	Desenvolvimento Profissional / Postura e Imagem profissional	Rodrigo
02/03/2021	Aula Síncrona	1º Momento	Atividades Práticas e Revisão	Rodrigo
		2º Momento	Introdução/Orientações	Rennielson
03 a 08/03/2021	Atividades Assíncronas	-	Comunicação escrita	Rennielson
09/03/2021	Aula Síncrona	1º Momento	Atividades Práticas e Revisão	Rennielson
		2º Momento	Introdução/Orientações	Ana Raquel
10 a 15/03/2021	Atividades Assíncronas	-	Aprendendo com a web	Ana Raquel
16/03/2021	Aula Síncrona	1º Momento	Atividades Práticas e Revisão	Ana Raquel
		2º Momento	Introdução/Orientações - Planejando seu futuro	Todos
17 a 22/03/2021	Atividades Assíncronas	-	Planejando seu futuro	Todos
23/03/2021	Aula Síncrona	1º Momento	Avaliação do curso	Todos
		2º Momento	Encerramento	Todos

10. RECURSOS

- Infraestrutura: Plataforma Google Classroom;

- Humanos: Docentes;

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PLANO DE ENSINO - https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/90/o/roteiro_para_elaboracao_de_plano_de_ensino.pdf Acesso em 13 set. 2020.

CINTRA, Josiane C.; CIZOTO, Sonelise. **Desenvolvimento Pessoal e Profissional: O Mundo como Você Vê**. Caderno de Atividades. Valinhos: Anhanguera Educacional, 2015.

SCHUSTER, Margia Elisa. ROSENFELD, Cinara Lerrer. **Mercado de trabalho de tecnologia da informação : o perfil dos profissionais demandado**. Rio Grande do Sul. 2008. Disponível em <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/17539>> Acesso em 27 de dezembro de 2020.

ALVES, Aline Cristina Moraes. **As dificuldades em recolocação profissional: um estudo sobre a meia idade (35 a 58 anos)**. São Luís, 2018. Disponível em <<http://repositorio.uema.br/123456789/941>> Acesso em 27 de dezembro de 2020.

APÊNDICE II – Planos de Aula

Plano de Aula Finanças Pessoais

1. IDENTIFICAÇÃO

Escola: Instituto Federal de Brasília – *Campus Samambaia*

Curso: Noções de Desenvolvimento Pessoal e Profissional

Disciplina: Finanças Pessoais

Carga horária: 10 horas-aula

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral:

Promover reflexões sobre o uso consciente das finanças permitindo a satisfação das necessidades de acordo com as prioridades.

2.2. Objetivos específicos:

Auxiliar os cursistas a elaborarem um planejamento para o uso adequado de suas finanças pessoais.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Importância da Educação Financeira;
- Como organizar sua vida financeira;
- Necessidades e desejos;
- Uso de crédito e dívidas;
- Consumo Planejado;
- Poupança e Investimento;
- Aplicativos de organização financeira;

4. METODOLOGIA

Haverá uma aula de introdução síncrona, 100% online, pela plataforma Google Meet, para introdução ao conteúdo e orientações gerais. As atividades serão realizadas de forma assíncronas, através do material disponibilizado na plataforma Google Classroom, e por fim, haverá uma aula síncrona na semana seguinte, com revisão do conteúdo, atividade prática e encerramento da disciplina.

5. BIBLIOGRAFIAS

CERBASI, Gustavo. Como organizar sua vida financeira. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

EKER, T. Harv. Os segredos da mente milionária. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

KIYOSAKI, Robert T. e **LESTER**, Sharon L. Pai Rico, pai pobre. São Paulo: Ed. Campus, 2000.

Plano de Aula Organização Pessoal

1. IDENTIFICAÇÃO

Escola: Instituto Federal de Brasília – *Campus Samambaia*

Curso: Noções de Desenvolvimento Pessoal e Profissional

Disciplina: Organização Pessoal

Carga horária: 06 horas-aula

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral:

Promover reflexões sobre os principais conceitos e métodos para uma boa organização pessoal, capacitando-os a desempenhar com facilidade sequências planejadas de ações e a organização física.

2.2. Objetivos específicos:

Auxiliar os cursistas a na organização pessoal, para o melhor aproveitamento do tempo, criando maneiras mais fáceis e criativas para resolução de diversos tipos de problemas

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O que é organização e qual a sua importância;
- Com ter uma boa organização pessoal;
- Organizando sua vida profissional e o ambiente de trabalho;
- Métodos de Organização;

4. METODOLOGIA

Haverá uma aula de introdução síncrona, 100% online, pela plataforma Google Meet, para introdução ao conteúdo e orientações gerais. As atividades serão realizadas de forma assíncronas, através do material disponibilizado na plataforma Google Classroom, e por fim, haverá uma aula síncrona na semana seguinte, com revisão do conteúdo, atividade prática e encerramento da disciplina.

5. BIBLIOGRAFIAS

CERQUEIRA, Jaqueline. Organização pessoal: uma competência essencial para a produtividade e qualidade no trabalho. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/organizacao-pessoal-uma-competencia-essencial-para-a-produtividade-e-qualidade-no-trabalho> Acesso em 19 set 2020.

MAXIMINIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1992. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/102476>>. Acesso em 20 set 2020.

RAIZLER, Sandro. 4 métodos de organização para ser mais produtivo. Disponível em: <https://blog.raizler.com.br/metodos-de-organizacao/>- Acesso em 19 set 2020.

UCEFF. Entenda Já A Importância De Se Ter Uma Organização Pessoal. Disponível em: <https://blog.uceff.edu.br/entenda-ja-a-importancia-de-se-ter-uma-organizacao-pessoal/> Acesso em 19 set 2020.

APÊNDICE III – Imagens das aulas remotas e da plataforma utilizada

☰ FIC - DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL Mural **Atividades** Pessoas Notas

Organização Pessoal - Módulo 1

- 📅 Sejam bem-vindos!! Item postado em 9 de fev.
- 📄 Apresentação Item postado em 9 de fev.
- 📄 Texto - Organização Pessoal Item postado em 9 de fev.



ORGANIZAÇÃO PESSOAL...
PDF

[Ver material](#)
- ❓ Fórum de discussão - Organização Pess... 🗨️ 3 Data de entrega: 4 de mar.
- 📅 Atividade Prática - Organização no Trello 🗨️ 7 Data de entrega: 4 de mar.

Figura 1 - Materiais disponibilizados na plataforma Google Classroom – Organização Pessoal

☰ FIC - DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL Mural **Atividades** Pessoas Notas

Finanças Pessoais - Módulo 2

- 📅 Sejam bem-vindos! Item postado em 9 de fev.
- 📄 Apresentação Item postado em 9 de fev.
- 📄 Texto - Finanças Pessoais Item postado em 9 de fev.

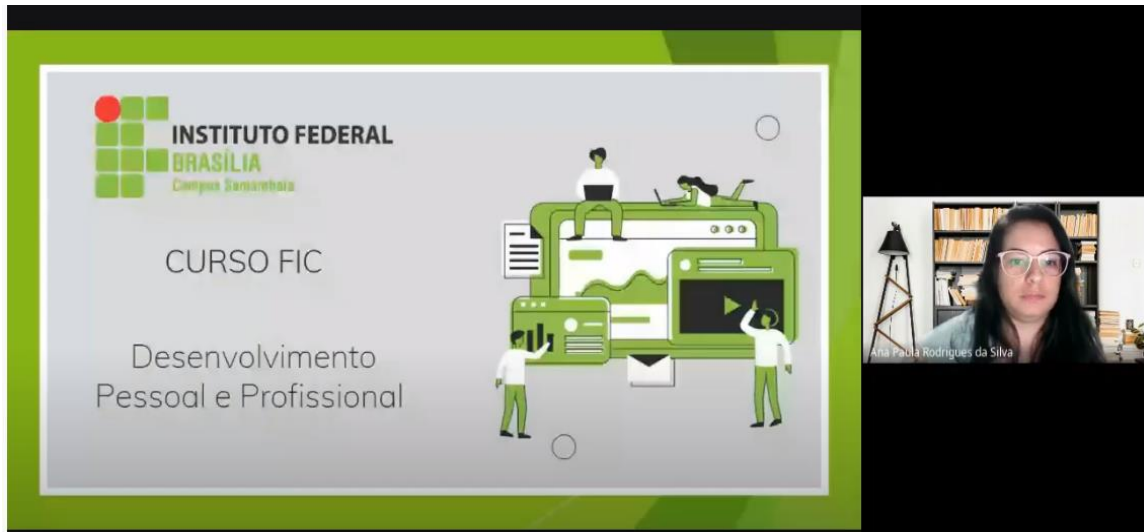
Esse texto foi preparado levando em consideração os principais tópicos da educação financeira, a fim de sintetizar os assuntos necessários para construir a sua educação financeira.



FINANÇAS PESSOAIS.pdf
PDF

[Ver material](#)
- 📄 TEDx Talks - Educação financeira transf... 🗨️ 6 Item postado em 9 de fev.
- 📄 Questionário Avaliativo 🗨️ 1 Item postado em 9 de fev.
- 📄 Livro - Os segredos da mente milionária Última edição: 10 de fev.

Figura 2 - Materiais disponibilizados na plataforma Google Classroom – Finanças Pessoais



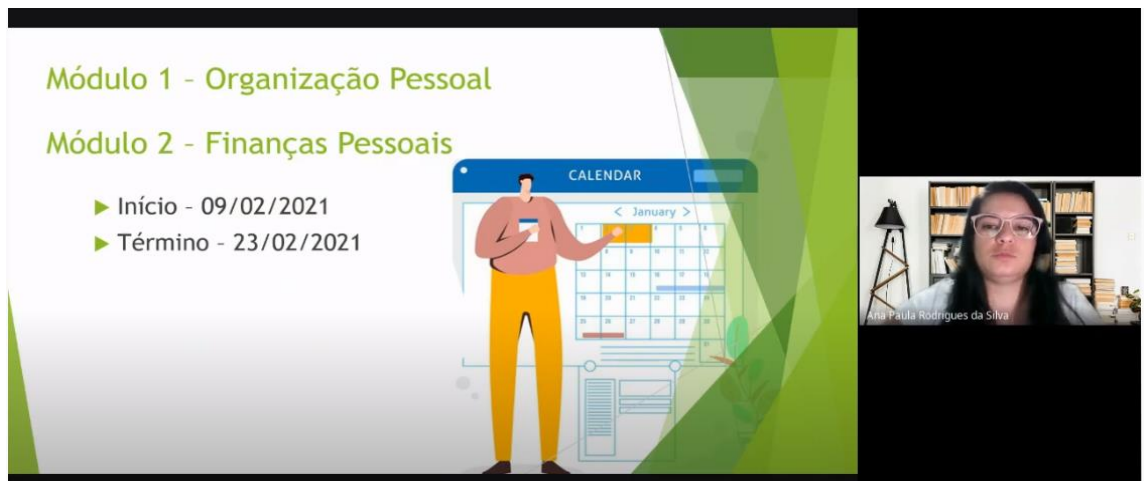
**INSTITUTO FEDERAL
BRASÍLIA**
Campus Sarraceniense

CURSO FIC

Desenvolvimento
Pessoal e Profissional

Ana Paula Rodrigues da Silva

Figura 3 - Aula síncrona do dia 09/02/2021



Módulo 1 - Organização Pessoal

Módulo 2 - Finanças Pessoais

▶ Início - 09/02/2021


▶ Término - 23/02/2021

CALENDAR

January

Ana Paula Rodrigues da Silva

Figura 4 - Aula síncrona do dia 09/02/2021



Módulo 1 - Organização Pessoal

Apostila e Slides

- O que é e qual a sua importância; Com ter uma boa organização pessoal; Organizando sua vida profissional e o ambiente de trabalho; Métodos de Organização;

Fórum de Discussão

- Debater sobre a importância da organização pessoal em nosso dia a dia; Citar métodos que você utiliza para se organizar;

Atividade Prática

- Utilizar o Trello para criar uma agenda, com um planejamento das atividades deste curso FIC.

Ana Paula Rodrigues da Silva

Figura 5 - Aula síncrona do dia 23/02/2021

● GRAVANDO R Rennielson Costa está apresentando

INSTITUTO FEDERAL
BRASÍLIA
Campus Samambala

FIC – Noções Básicas de
Desenvolvimento Pessoal e
Profissional

Detalhes da reunião

Pessoas (16) Chat

Vinicius Muniz 19:31
boa noite

Gislene Alves 19:31
Boa noite

Verônica Araujo 19:31
Boa noite

Você 19:33
Boa noite pessoal
vamos aguardar só mais alguns minutinhos para ver
se mais gente consegue entrar

Enviar mensagem para todos

Levantar a mão Rennielson Costa está apresentando

Detalhes da reunião ^

Figura 6 - Aula síncrona do dia 02/03/2021